

Bem-estar Docente: Uma Revisão de Escopo sobre Fatores Pessoais Determinantes

Aline Fonseca Franco¹, Camélia Santina Murgo

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente-SP, Brasil

José de Oliveira Costa Filho

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Jaú-SP, Brasil

RESUMO

A busca pelo bem-estar docente perpassa a compreensão da interação subjetiva do professor com seu trabalho e, nesse sentido, o estudo objetivou mapear a literatura para identificar quais fatores pessoais estão envolvidos no bem-estar do professor e suas implicações na ação docente. Realizou-se uma revisão de escopo, utilizando-se das bases: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Portal de Periódicos CAPES e *Education Resources Information Center* (ERIC), com os descritores “bem-estar” e “professor” ou “bem-estar” e “docente” nos idiomas inglês, espanhol e português e período 2011 a 2021. Quinze estudos foram eleitos para análise. Os resultados demonstraram que a autoeficácia, resiliência, autoconceito, regulação emocional e *coping* agem como fatores de proteção, mediação ou predição do bem-estar. O bem-estar associou-se à motivação, desempenho e criação de relacionamentos positivos no trabalho. O estudo fornece subsídios para ações de desenvolvimento do bem-estar docente e pesquisas futuras.

Palavras-chave: bem-estar; professor; subjetividade.

ABSTRACT – Teacher Well-Being: A Scope Review of Personal Determining Factors

The investigation of teacher well-being involves understanding how teachers subjectively interact with their work. This study aimed to map the literature to identify the personal factors influencing teacher well-being and their implications for teaching practice. A scoping review was conducted using the following databases: Virtual Health Library (VHL), Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD); CAPES Periodical Portal, and Education Resources Information Center (ERIC). The descriptors used were “well-being” and “teacher” in English, Spanish, and Portuguese, covering the period from 2011 to 2021. This resulted in 15 studies selected for analysis. The results highlighted that self-efficacy, resilience, self-concept, emotion regulation, and coping act as protective factors, mediating or predicting well-being. Teacher well-being was found to be associated with motivation, performance, and the creation of positive workplace relationships. The study provides valuable insights for initiatives aimed at enhancing teacher well-being and for guiding future research in this area.

Keywords: well-being; teacher; subjectivity.

RESUMEN – Bienestar Docente: Una Revisión del Alcance de los Factores Determinantes Personales

La búsqueda del bienestar docente pasa por la comprensión de la interacción subjetiva entre los profesores y su trabajo y, en este sentido, el estudio tuvo como objetivo mapear la literatura para identificar qué factores personales están involucrados en el bienestar docente y sus implicaciones para la enseñanza. Se realizó una revisión exploratoria utilizando las siguientes bases de datos: Biblioteca Virtual de Salud (BVS), Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD); Portal de Publicaciones Periódicas CAPES y Education Resources Information Centre (ERIC), con los descriptores “bienestar” y “profesor” o “well-being” y “teacher” en inglés, español y portugués y de 2011 a 2021. Se eligieron 15 estudios para el análisis. Los resultados mostraron que la autoeficacia, la resiliencia, el autoconcepto, la regulación emocional y el afrontamiento actúan como factores protectores, mediadores o predictores del bienestar. El bienestar se asoció con la motivación, el rendimiento y la creación de relaciones positivas en el trabajo. El estudio proporciona apoyo a las acciones para desarrollar el bienestar docente y a futuras investigaciones.

Palabras clave: bienestar; profesor; subjetividad.

O bem-estar e os determinantes de uma vida saudável e produtiva têm despertado o olhar científico nas últimas quatro décadas, especialmente porque a compreensão dos aspectos envolvidos no ótimo funcionamento humano fornece subsídios para o implemento de decisões e ações nos níveis organizacional, corporativo e governamental (Diener et al., 2018; Diener & Seligman,

2004; Pereira, 2018; Rossi et al., 2020). Embora o bem-estar no trabalho atualmente se caracterize como construto multidimensional que envolve vínculos afetivos positivos com o trabalho (satisfação e envolvimento) e com a organização (comprometimento afetivo), além de emoções e humores vivenciados (Jimenez et al., 2021; Rossi et al., 2020), tradicionalmente, o bem-estar no

¹ Endereço para correspondência: Rodovia Raposo Tavares, km 572, Bairro Limoeiro, 19067-175, Presidente Prudente, SP. E-mail: alinefonsecafranco@gmail.com

trabalho era associado à ausência de doença (estresse, *burnout*, depressão).

Nessa linha, a concepção do bem-estar no trabalho em estudos recentes aponta a conjugação de fatores hedônicos ligados ao bem-estar subjetivo (Diener et al., 2018) e eudaimônicos, como a expressividade e realização pessoal e profissional, relacionados ao bem-estar psicológico (Ryff, 2018), capazes de refletir na vivência de afetos, emoções positivas e na satisfação profissional (Franco et al., 2022; Jimenez et al., 2021; Rossi et al., 2020). A importância do construto tem sido evidenciada pela demonstração de associação entre bem-estar no trabalho e comportamentos positivos, relações de apoio mútuo, melhora da saúde mental e física do trabalhador, maior criatividade e desempenho (Diener et al., 2018). Além disso, a relevância do bem-estar no trabalho se revela face ao transbordamento dos sentimentos sobre o trabalho para outras esferas da vida (Diener & Seligman, 2004).

Sob tal perspectiva, considerando que o trabalho docente se compõe de uma complexidade de exigências ao professor, sejam pedagógicas, interacionais, emocionais ou administrativas (Luz et al., 2019), é frequente a sua atuação no manejo de conflitos, de escassez de tempo ou frente ao déficit de recursos materiais. Inerente à complexidade do processo de ensino e aprendizagem e das interações sociais dele decorrentes, denota-se a multiplicidade de competências exigida do professor, as quais vão além de recursos pedagógicos e técnicos, requerendo o desenvolvimento de habilidades para enfrentamento das diversas demandas desse contexto, somadas à responsabilidade social de seu trabalho (Franco et al., 2022).

Porém, ao mesmo tempo em que o ambiente escolar pode apresentar-se como gerador de estresse, a docência ou o prazer de ensinar carrega, em sua essência, um grande significado que permite a concretização de sentido existencial (Damasio et al., 2013), o que torna relevante a identificação dos fatores protetores ou mediadores do bem-estar nessas circunstâncias (Manasia et al., 2020). Ademais, a maneira como os professores experimentam individualmente as emoções e lidam com as demandas contextuais pode influenciar seu bem-estar, afetando a motivação, o desempenho e, por consequência, a realização pessoal.

Nessa linha, Diener et al., (2018) apontam a necessidade de pesquisas que visem compreender o papel dos determinantes do bem-estar, notadamente os fatores internos e externos passíveis de refletir nas discussões das teorias *top-down* e *bottom-up* acerca da maneira como as pessoas avaliam os domínios específicos de suas vidas, dentre eles o trabalho. Portanto, importante se mostra a compreensão e identificação dos determinantes pessoais relacionados à interação subjetiva entre o professor e o seu trabalho capazes de influenciar o seu bem-estar e a sua tarefa de ensinar, notadamente ao buscar uma compilação sistematizada de resultados de estudos que tenham

analisado, em escopo mais restrito, diferentes variáveis associáveis ao bem-estar docente. Um conhecimento conjugado desses fatores poderá contribuir para o avanço das pesquisas e implementação de estratégias auxiliares na promoção do bem-estar do professor.

Assim, o estudo objetivou mapear os fatores pessoais apontados pela literatura contemporânea relacionados ao bem-estar do professor e suas implicações na ação docente.

Método

A revisão de escopo utilizou as recomendações *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews – PRISMA-ScR* (Page et al., 2021) e a metodologia *Joanna Briggs Institute* (JBI) (Peters et al., 2020).

Fontes de informação e estratégias de busca

As buscas foram feitas por dois pesquisadores independentes, em junho de 2021, nas bases de dados: 1. Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que abrange a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); 2. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); 3. Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e 4. *Education Resources Information Center* (ERIC). A partir da questão norteadora: “Quais fatores pessoais estão relacionados à percepção de bem-estar pelos professores e quais as implicações ou desfechos positivos ou negativos dos níveis de bem-estar do professor na ação docente?”, utilizou-se, nas estratégias de buscas, os seguintes descritores e operadores booleanos: “bem-estar” e “professor” ou “bem-estar” e “docente” e, no inglês, “*well-being*” and “*teacher*” or “*well-being*” and “*professor*”. Filtrou-se as publicações dos últimos 10 anos (2011 a 2021) e nos idiomas português, inglês e espanhol e, quanto aos artigos de periódicos, utilizou-se somente os revisados por pares. A triagem foi feita a partir dos títulos e resumos e, na sequência, os textos completos relevantes foram avaliados para elegibilidade, observando os critérios definidos, sendo as discordâncias resolvidas por consenso entre os revisores.

Crerios de elegibilidade

Foram considerados elegíveis relatos de pesquisa, englobando artigos e dissertações ou teses, seguindo os critérios de inclusão: 1. Participantes: estudos cuja amostra contivesse professores dos diversos níveis de ensino; 2. Intervenção e comparação: pesquisas que investigassem o bem-estar de professores no contexto da docência, além de estudos que comparassem os efeitos dos diferentes níveis de bem-estar do professor na ação docente; 3. Resultados: estudos que analisaram a influência dos fatores pessoais no bem-estar docente. Foram excluídos

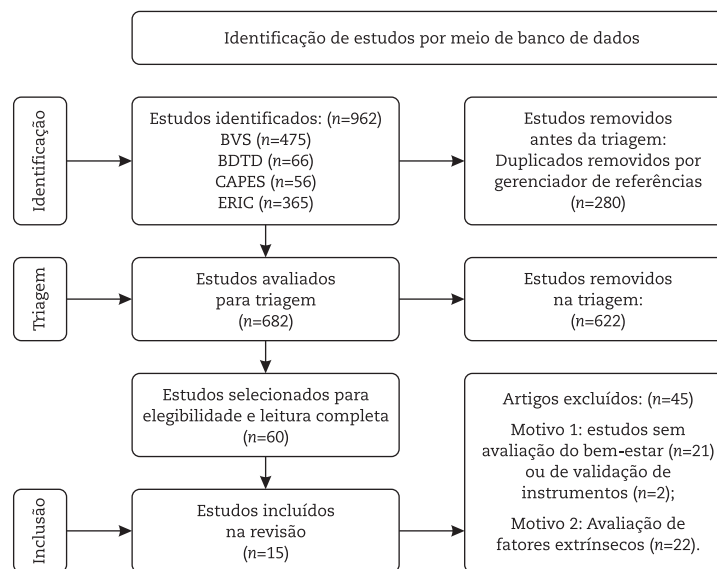
estudos que avaliaram exclusivamente o mal-estar ou as doenças envolvidas na atividade docente.

Seleção dos estudos e extração dos dados

Após eliminação das duplicações ($n=280$), realizou-se a leitura dos títulos e resumos de 682 publicações, elegendo-se 60 estudos para leitura completa. Destes, foram excluídos 23 pelos motivos: 1. ausência de avaliação

ou medição do bem-estar do professor no contexto escolar ($n=21$) e estudos de construção de instrumentos ($n=2$), resultando em 37 trabalhos. Na sequência, fez-se uma próxima triagem, com a exclusão de 22 estudos que somente avaliaram o papel dos fatores externos (extrínsecos). Por fim, 15 estudos foram eleitos para compor o portfólio desta pesquisa (Figura 1), sendo todo o processo realizado por dois pesquisadores independentes.

Figura 1
Fluxograma dos estudos selecionados para a revisão



As informações de cada estudo foram extraídas e sistematizadas em formulário próprio contendo: 1. título, autores e ano de publicação; 2. objetivo; 3. desenho metodológico; 4. instrumentos; 5. participantes e local; 6. análise de dados; 7. principais resultados; 8. tipo de publicação. Feita a sistematização, foi possível agrupar e categorizar os principais temas abordados pelos estudos, conforme demonstraremos a seguir.

Resultados

Os estudos, em sua maioria, realizaram-se no Brasil (46,7%) com aumento das publicações após 2015, com concentração em 2016 e 2019 (53,4%). Os artigos publicados em periódicos representaram 60% e os estudos quantitativos foram os mais prevalentes (53,3%). No tocante à categoria de ensino, a maioria deles teve como participantes professores dos ensinos fundamental (26,7%) e fundamental e médio (26,7%), conforme Tabela 1.

Os estudos foram agrupados em duas categorias a seguir detalhadas conforme o tema principal abordado, visando à melhor análise dos achados.

Bem-estar e correlações com outros construtos

O bem-estar docente foi associado a fatores psicológicos protetores, dentre eles as crenças de autoeficácia (Huang & Yin, 2018; Katsantonis, 2020; Kurt & Demirbolat, 2019; Silva, 2016; Simmons et al., 2019), resiliência (Kurt & Demirbolat, 2019; Simmons et al., 2019; Zacharias, 2012), autoconceito, autoimagem, autoestima (Jalali & Heidari, 2016; Zacharias, 2012), bem como à capacidade de regulação emocional e *coping* (Mendonça et al., 2014; Morais, 2019; Zacharias, 2012). A Tabela 2 sistematiza os dados desta categoria.

Os recursos pessoais, conforme apontaram os estudos, influenciam a maneira como o indivíduo lida com os estressores ambientais cognitiva ou emocionalmente ou a forma como ele interpreta as situações ambientais. Aspectos culturais e valores pessoais também são fatores importantes a considerar, uma vez que podem explicar diferenças na percepção do bem-estar em culturas específicas.

Tabela 1*Base de dados dos estudos identificados/selecionados*

Base de Dados	Identificados	%	Selecionados	%
BVS	475	49	1	6,7
BDTD	66	7	6	40,0
CAPES	56	6	0	0
ERIC	365	38	8	53,3
TOTAL	962	100	15	100
Ano de Publicação			Número	%
2012			1	6,7
2013			1	6,7
2015			1	6,7
2016			4	26,7
2018			2	13,3
2019			4	26,7
2020			2	13,3
País			Número	%
Brasil			7	46,7
Canadá			2	13,3
Turquia			1	6,7
China			1	6,7
África do Sul			1	6,7
Coreia do Sul			1	6,7
Irã			1	6,7
Transcultural (15 países)			1	6,7
Tipo de Publicação			Número	%
Artigo			9	60,0
Dissertação e Tese			6	40,0
Participantes (Ensino)			Número	%
Superior/pós-graduação			2	13,3
Técnico			1	6,7
Fundamental			4	26,7
Fundamental e Médio			4	26,7
Médio			2	13,3
Básico e Fundamental			1	6,7
Especial			1	6,7
Tipos de Estudo			Número	%
Quantitativos			8	53,3
Qualitativos			4	26,7
Quali-quantitativos			3	20,0
Total			15	100

Tabela 2*Estudos da Categoria 1: Bem-estar e correlações com outros construtos*

Estudo	Delineamento/Participantes/Local	Objetivos
1. Silva (2016)	Transversal/quali-quantitativo/10 professores do ensino fundamental no Brasil.	Avaliar os níveis de autoeficácia e bem-estar subjetivo e correlações entre as variáveis.
2. Zacharias (2012)	Transversal/quali-quantitativa/22 professores de 3 escolas do ensino básico e fundamental de Porto Alegre, Brasil.	Analisar níveis de autoimagem/autoestima, autorrealização e mal/bem-estar, bem como os indicadores de bem-estar para propor elementos para diminuição do mal-estar e elevação do bem-estar docente.

Tabela 2 (continuação)

Estudos da Categoria 1: Bem-estar e correlações com outros construtos

Estudo	Delineamento/Participantes/Local	Objetivos
3. Morais (2019)	Transversal/qualitativo/41 professores do ensino profissional e tecnológico no Brasil.	Caracterizar o trabalho emocional do professor ao examinar as demandas, as estratégias e seus desfechos e articulá-los em um modelo integrativo do trabalho emocional docente no contexto da sala de aula.
4. Katsantonis (2020)	Transversal/quantitativo/51.782 professores do ensino primário de 15 países.	Examinar associações de variáveis contextuais com estresse e bem-estar psicológico de professores, bem como se as correlações entre fatores de proteção e bem-estar apresentam diferenças quanto ao gênero.
5. Kurt & Demirbolat (2019)	Transversal/quantitativo/ 394 professores de escolas secundárias da Turquia.	Determinar a relação entre capital psicológico, bem-estar psicológico e satisfação profissional de professores.
6. Simmons et al. (2019)	Transversal/quantitativo/33 professores do ensino primário e secundário no Canadá.	Compreender como os educadores lidam com o bem-estar diante de complexidades cada vez maiores em ambientes escolares.
7. Huang & Yin (2018)	Transversal, quantitativo, descritivo/1.115 professores do ensino primário e 541 do ensino secundário de Hong Kong.	Explorar as relações entre as dimensões da autoeficácia e do bem-estar afetivo do professor, com foco nas características demográficas de gênero, nível de escolaridade, escolaridade e antiguidade.

Nessa linha, Katsantonis (2020), utilizando-se dos dados da pesquisa realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com 51.782 professores de quinze países (agrupados em *clusters* por semelhança cultural educacional), observou que a autoeficácia no ensino e a satisfação no trabalho atuaram como fatores de proteção ao estresse no trabalho. Identificaram associações positivas de tais variáveis com todas as dimensões do bem-estar e relações inversas ao estresse de carga de trabalho e de comportamento do estudante. Apesar da inexistência de diferença quanto ao gênero, a heterogeneidade observada na percepção do bem-estar e nos níveis de estresses foi apontada como decorrente da interpretação individual, mesmo em culturas semelhantes.

Ao analisarem a relação entre o capital psicológico (autoeficácia, resiliência, esperança e otimismo), bem-estar psicológico e satisfação no trabalho, Kurt e Demirbolat (2019), observaram que o melhor indicador de capital psicológico foi a autoeficácia e a esperança, as quais predisseram 19% da satisfação com o trabalho. A variável “capital psicológico” previu 45% do bem-estar psicológico dos professores e, ao adicionar a variável satisfação no trabalho, 50% das alterações no bem-estar foi explicada pelas duas variáveis, o que os levaram a sugerir práticas de fortalecimento do capital psicológico, especialmente autoeficácia, resiliência, esperança e otimismo.

A autoeficácia também foi associada ao bem-estar no estudo realizado por Huang e Yin (2018) com 1.656 professores de Hong Kong, indicando que a dimensão “entusiasmo” do afeto positivo (ligada ao vigor e engajamento), teve a maior influência na autoeficácia docente. Maior grau de formação do professor e mais tempo de trabalho docente também se associaram a

maior autoeficácia e a menores níveis de ansiedade, destacando que o nível de excitação dos afetos desempenha um papel crítico na determinação dos processos cognitivos e comportamentais relacionados à autoeficácia. Também ressaltaram o papel da autoeficácia Silva (2016) e Simmons et al. (2019), os quais apontaram ainda a influência da resiliência na construção do bem-estar docente, enfatizando a importância do agenciamento para a dedicação de tempo e espaço para o “autocuidado mental”. Além disso, Simmons et al. (2019) explicaram que a atuação do professor na promoção das mudanças necessárias envolve a adequada regulação das suas crenças de autoeficácia e seu papel na redução do estresse.

Outros construtos como autoconceito, autoestima, autoimagem, autorrealização, resiliência também foram indicados como importantes fatores capazes de influenciar a forma de lidar (*coping*) com as situações e impactar o bem-estar no estudo de Zacharias (2012). A pesquisa desenvolveu-se em três escolas de Porto Alegre e os níveis de bem-estar e mal-estar foram bem diferenciados dentro de um mesmo grupo de professores, o que indica divergência na interpretação individual das adversidades do ambiente educacional.

Os docentes que lidavam de forma positiva com as dificuldades manifestaram maior bem-estar, enquanto aqueles que utilizavam com maior frequência determinadas estratégias inadequadas de *coping* apresentaram maior mal-estar e maiores dificuldades na superação dos problemas relacionados à prática. As estratégias de *coping* relativas às ações para administrar situações estressantes, valendo de recursos para superar, tolerar, minimizar ou aceitar a condição que se apresentava no momento, se mostraram essenciais para um maior bem-estar. No mesmo sentido, a resiliência, vista como processo de construção da capacidade de sobrepor-se às adversidades, ser

transformado pelas experiências e prosseguir em busca de soluções adequadas, também foi importante subsídio, somado ao *coping*, para promoção e proteção da saúde mental/emocional (Zacharias, 2012).

A importância da autoimagem, autoestima e autoconceito positivos foram também associados a maiores níveis de bem-estar por Zacharias (2012). Ao considerar o inter-relacionamento dos construtos para a obtenção de interações sociais positivas, explicou que o autoconceito, ao se referir ao modo como a pessoa se percebe, a partir de sua relação com o social, sendo a autoimagem a parte descritiva do autoconceito e a autoestima a sua parte avaliativa, possibilita um melhor autoconhecimento e identificação pelo sujeito de suas potencialidades para fixação de suas metas e obtenção da autorrealização.

A regulação emocional foi indicada como determinante do bem-estar docente por Moraes (2019), uma vez que as estratégias de manejo emocional podem ser utilizadas para lidar com as interações sociais complexas e outras demandas que ativam emoções negativas. Os docentes, segundo a autora, se referiram às emoções positivas quando do êxito nas atividades, no atingimento de sucesso acadêmico, nas interações positivas, quando expressavam motivação, entre outras. Observou que as experiências emocionais negativas (conflitos relacionais e indisciplina) geram sentimentos negativos que podem marcar a vida emocional dos professores por configurarem uma percepção de ameaça à ordem da sala e à

identidade profissional do professor ou até mesmo indicar dificuldades em gerir as emoções negativas.

Segundo Moraes (2019), uma alta demanda emocional, ao exigir do professor maior esforço na regulação das emoções, pode até mesmo esgotar os recursos emocionais e cognitivos e impactar o bem-estar, o que ensinará, nessas circunstâncias, a implementação de ajustes entre as demandas emocionais existentes no ambiente escolar e a atuação docente. Explica a autora que antecipar aos eventos e regular as emoções contribuem para o aprimoramento do clima emocional da sala de aula, bem como para o desenvolvimento emocional dos estudantes (heterorregulação) e assegura um melhor desempenho emocional e técnico-pedagógico do docente. A regulação emocional, quanto aos seus desfechos, foi apontada pela autora como importante preditor de desempenho e do bem-estar docente, sendo as estratégias de regulação relacionadas a fatores pessoais (experiência profissional/área de formação) e contextuais: antecedentes (normas/regras e demandas emocionais) e consequentes (desfechos), sugerindo a implementação de formação inicial e continuada para promoção da regulação emocional docente.

Bem-estar, virtudes e valores humanos

As virtudes e valores humanos e sua relação ao bem-estar foram objeto de investigação dos estudos descritos na Tabela 3.

Tabela 3
Estudos da Categoria 2 – Bem-estar, virtudes e valores humanos

Estudo	Delineamento/Participantes/Local	Objetivos
8. Cacciari (2015)	Transversal, Quanti-qualitativo. 214 docentes do ensino superior do Brasil.	Compreender se e em que medida o bem-estar dos professores estaria associado às virtudes que consideram importantes para ser um bom professor, ao seu comportamento como docente, à qualidade do papel no trabalho e aos seus valores individuais.
9. Cintra (2016)	Transversal, quantitativo e descritivo/ 115 prof. ensino Fundamental e Médio público e privado do Brasil.	Investigar a relação entre a satisfação com o trabalho, as forças de caráter que consideram importantes para ser um bom professor e as que os descrevem como professores, e o bem-estar psicológico desses docentes.
10. Kim & Lim (2016)	Transversal, quantitativo, descritivo/115 prof. educação especial de 03 escolas da Coréia do Sul.	Examinar as relações entre virtudes e bem-estar entre professores de educação especial
11. Wessels & Wood (2019)	Pesquisa-ação, qualitativo/6 prof. escola primária da África do Sul.	Encontrar, em conjunto com os professores, maneiras de melhorar suas experiências de bem-estar.
12. Jalali & Heidari (2016)	Transversal, quantitativo, correlacional/ 330 professores da escola primária no Irã.	Investigar a relação entre felicidade, bem-estar subjetivo, criatividade e desempenho no trabalho.
13. Pereira (2018)	Transversal, quantitativo, descritivo/2021 prof. pós-graduação de São Paulo.	Identificar a felicidade (bem-estar) e o significado atribuídos pelos profissionais a diferentes domínios da vida.
14. Stoloff (2020)	Transversal, qualitativa /37 prof. escolas primárias e secundárias do Canadá.	Identificar indicadores que permitem, aos professores, criar, manter ou restaurar um estado de bem-estar profissional.
15. Damásio; Melo & Silva (2013)	Transversal, quantitativo/517 prof. (fundamental e médio) de 57 escolas públicas e privadas da Paraíba, Brasil.	Avaliar os índices de: sentido de vida, bem-estar psicológico e qualidade de vida de professores escolares, e observar se o sentido de vida poderia atuar como variável moderadora da relação entre o bem-estar e a qualidade de vida.

O estudo realizado por Cacciari (2015) identificou associação entre as virtudes que os professores percebem em seu trabalho e o comportamento docente e suas práticas escolhidas (cuidado e profissionalismo). O exercício das forças de caráter atuou como fator protetor do bem-estar face à sua relação direta com o aumento dos afetos positivos.

As virtudes Temperança (relacionada às forças perdão, prudência, autocontrole, humildade) e Transcendência (ligada ao sentido existencial e às forças gratidão, esperança, humor, espiritualidade) foram utilizadas como contraposição às condições inadequadas de trabalho e frente aos fatores negativos da ação docente. As virtudes Conhecimento (ensinar e aprender); Temperança; Justiça (valorização da dimensão social da profissão e equidade) e Humanidade (construir relacionamentos interpessoais positivos), foram indicadas para compor um professor ideal. A percepção de possuir tais virtudes do “professor ideal”, somada à manifestação de priorização de valores motivadores idealistas (ligados a um comportamento de cuidado e profissionalismo), mostraram-se como protetores ao bem-estar docente (Cacciari, 2015).

A criatividade, força ligada à virtude Conhecimento/Sabedoria, apresentou-se como determinante do bem-estar subjetivo e como preditora do desempenho no estudo de Jalali e Heidari (2016). Segundo os autores, a criatividade, por ser capaz de despertar a motivação para exceder às expectativas e buscar objetivos ambiciosos, mostra-se presente em indivíduos com maior autoeficácia (Jalali & Heidari, 2016). Por sua vez, Kim e Lim (2016) apontaram o otimismo, amor e responsabilidade social como preditores do bem-estar hedônico (relacionado às emoções), enquanto a vitalidade, inteligência social, otimismo e coragem associaram-se ao bem-estar eudaimônico (relacionado à funcionalidade).

Além de identificar forte relação entre o bem-estar e as forças de caráter, Cintra (2016) observou que, dentre as mais fortes correlações, o engajamento se relacionou às forças de “Persistência” e “Vitalidade”, indicando que o envolvimento no trabalho se associa à perseverança e ao entusiasmo. A dimensão “Domínio” do bem-estar psicológico (relacionada ao uso das habilidades, autoeficácia, realização e valor próprio) se relacionou fortemente às forças “Amor por Aprender” e “Persistência”, enquanto “Vitalidade” (envolvimento entusiasmado) se associou às emoções positivas e satisfação com a vida.

Relacionado à virtude “Transcendência”, o significado ou sentido atribuído aos diversos domínios da vida e sua relação com o bem-estar foi analisado por Pereira (2018), numa amostra de 2.021 professores. A família, a saúde e o crescimento pessoal foram os domínios que mais intensamente contribuíram para o bem-estar e para a construção de uma vida com significado. O nível de bem-estar no domínio “Trabalho” foi explicado, em 15%, pelo significado que o trabalho possui e, por sua vez, o significado explicou

22% do nível de bem-estar. Os níveis de bem-estar da faixa etária de 20 a 49 anos foram semelhantes, mas a faixa de 50 a 70 anos apresentou os níveis mais elevados. Quanto ao nível de significado, os professores entre 20 e 29 anos tiveram os menores índices.

Stoloff et al. (2020) também indicaram o significado como elemento determinante do bem-estar docente, manifestado pela convicção dos professores quanto à escolha da carreira, à importância atribuída ao trabalho e à formação dos estudantes, ligado também à autorrealização. As emoções e os relacionamentos positivos foram importantes para despertar sentimentos de desejo de trabalhar e se engajar nas atividades, bem como para perceber as situações adversas de forma positiva. No mesmo sentido, Damásio et al. (2013), demonstraram que o significado ou sentido de vida atuou como mediador do bem-estar e qualidade de vida, mostrando-se como recurso capaz de ressignificar situações adversas e afetar positivamente fatores motivacionais e emocionais (afetos positivos), tanto em situações saudáveis quanto em situações de sofrimento psicológico.

Nessa linha, Wessels e Wood (2019), identificaram que é possível obter melhora no bem-estar docente por meio de fortalecimento de forças de caráter e aumento de emoções positivas, sem que haja grandes mudanças estruturais, políticas e circunstanciais. Observaram que compartilhar humor ajudou os professores a se conscientizarem de suas emoções e favoreceu os relacionamentos sociais, permitindo também o afloramento da criatividade e do processo para aumentar a resiliência e integração social. Os atos de bondade ajudaram os professores a se conscientizarem da capacidade de cuidar e de perceber que a bondade consigo mesmo e com os outros está ligada à gratidão e às relações sociais positivas, favorecendo o aumento do bem-estar, melhora do clima organizacional e fortalecimento do espírito de equipe.

Discussão

Os resultados apresentados permitiram identificar o interesse científico em desvelar os aspectos relacionados ao bem-estar do professor, os quais demonstraram a participação de fatores internos na proteção ou mediação do bem-estar docente. Denota-se que o interesse pela pesquisa do bem-estar docente envolve os variados níveis de ensino, com preponderância de professores do ensino fundamental e médio e a maioria dos estudos utilizaram análises quantitativas e modelo transversal, condizentes aos achados de Hascher e Waber, 2021.

Frente às várias demandas originárias da ação docente, os estudos indicaram o papel das características e competências pessoais (Huang & Yin, 2018; Jalali & Heidari, 2016; Katsantonis, 2020; Silva, 2016; Simmons et al., 2019; Zacharias, 2012) e socioemocionais para enfrentamento dessas situações e para a vivência e manutenção do bem-estar (Mendonça et al., 2014; Morais et al.,

2019; Zacharias, 2012). Referidos achados se mostram em conformidade aos de Diener et al. (2018) ao apontar que a percepção do bem-estar é influenciada pela forma como pensamos e percebemos o mundo ou a realidade, uma vez que as emoções podem ser maximizadas ou reduzidas pela interpretação da situação dada pelo sujeito e pela autorregulação de pensamentos e sentimentos dela decorrentes.

Pessoas com maiores níveis de bem-estar, as quais são mais direcionadas a enxergar o lado positivo, contam com pensamentos e comportamentos construtivos e adaptativos, sendo capazes de reformular um evento ou situação negativa de forma mais positiva (Diener et al., 2018). Nesse sentido, o impacto dos estressores ocupacionais podem diferir, como demonstrado por Mendonça et al. (2014), pela possibilidade de utilização de recursos psicossociais que favorecem estratégias de *coping* diante de situações adversas.

Alinhado a isso, a regulação emocional mostrou-se como preditora do bem-estar docente (Morais, 2019), sendo tais achados confirmados por Trevizani e Marin (2020). A ativação de emoções negativas interacionais (indisciplina, falta de apoio de líderes e colegas), técnico-pedagógicas (dificuldade de aprendizagem e desmotivação do estudante) e intrapessoais (lidar com frustração pessoal e profissional), quando reguladas funcionalmente e geram desfechos satisfatórios, se associam a um maior bem-estar docente (Morais, 2019).

A autoeficácia no ensino indicada como importante determinante do bem-estar docente (Silva, 2016; Simmons et al., 2019), atuando como fator de proteção ao estresse ao trabalho (Katsantonis, 2020) e preditor da satisfação e bem-estar no trabalho (Huang & Yin, 2018; Kurt & Demirbolat, 2019), também apresentou relevante papel no estabelecimento, pelo professor, de boas relações e níveis desejáveis de motivação e engajamento dos estudantes (Biagi, 2017; Huang & Yin, 2018; Katsantonis, 2020). Tais resultados corroboram estudos anteriores que indicaram seu papel na redução do estresse do professor e sua ligação ao bem-estar no trabalho (Demir, 2020), considerando sua participação no agenciamento humano, na motivação e como fator preditivo do desempenho e de realizações pessoais (Bandura, 1997).

A interação entre os construtos é evidenciada por Bandura (1997) quando explica que vivenciar situações de ensino que geram sentimentos positivos, como prazer, satisfação e entusiasmo, contribui para o aumento da autoeficácia. No mesmo sentido, Manasia et al. (2020) observaram que o prazer de ensinar, apresentou efeito significativo no bem-estar dos professores, prevenindo sofrimento e exaustão, observando que a autoeficácia media o efeito das demandas do trabalho nas emoções do ensino e no bem-estar profissional do docente.

O Autoconceito, autoimagem e autoestima foram indicados como importantes fatores para a construção de interações positivas. Baixos níveis de autoestima podem

prejudicar a experiência do bem-estar após a vivência de sentimentos ou emoções negativas (Zacharias, 2012) e, segundo Diener et al. (2018), pessoas muito reativas às avaliações negativas dos outros podem ter o bem-estar em risco, ao deixarem de buscar atividades intrinsecamente gratificantes, apontando a autoestima como preditor da satisfação com a vida. Interações sociais positivas e laços de compromisso também são citadas por Diener e Seligman (2004) como essenciais ao bem-estar, ressaltando que receber apoio para lidar com demandas é tão importante quanto oferecer apoio.

Os resultados que indicam a resiliência como determinante do bem-estar docente (Kurt & Demirbolat, 2019; Zacharias, 2012; Simmons et al. 2019) são condizentes aos de Diener et al. (2018) ao relacioná-la à agência e ao seu papel na “recuperação” após situações de estresse ou eventos e, por ter importante papel na superação de dificuldades e renovação de forças num contexto educacional desafiador, estudos indicam a sua relevância na formação de professores (Cachón Zagalaz et al., 2020; Pozo-Rico et al., 2023). Além disso, somada à autoeficácia, a resiliência ajuda a compor o capital psicológico favorável à maior vivência de afetos positivos (Bagdžiūnienė et al., 2023; Kurt & Demirbolat, 2019), bem como na percepção de capacidade para adaptar o ensino às necessidades individuais dos alunos, atingir a motivação dos alunos, sustentar com sucesso a disciplina e enfrentar as mudanças educacionais com otimismo (Pozo-Rico et al., 2023).

Outros fatores intrínsecos, como as virtudes, forças de caráter e valores pessoais, foram também associados ao bem-estar docente, corroborando estudos de Diener et al. (2018) que indicaram sua associação ao bem-estar subjetivo. A virtude é descrita por Peterson e Seligman (2004) como um traço moralmente valorizado em todas as culturas ao longo do tempo e as forças de caráter correspondem às habilidades que podem ser aprimoradas para alcançar as virtudes.

Nessa linha, as virtudes Temperança e Transcendência se relacionaram a maiores afetos positivos (Cacciari, 2015), Conhecimento/Sabedoria (criatividade) apresentou-se como preditora do desempenho e ligada à motivação e autoeficácia (Jalali & Heidari, 2016). As forças de caráter amor, otimismo, responsabilidade social, inteligência emocional (Kim & Lim, 2016), vitalidade e amor ao aprendizado (Cintra, 2016) influenciaram na vivência de emoções positivas e satisfação e, por sua vez, o humor positivo (Jalali & Heidari, 2016) pareceu se relacionar à criatividade e à maior autoeficácia, indicando maior capacidade para enfrentar os problemas no trabalho. E, também dentro da virtude Transcendência, o sentido ou significado atribuído à docência mostrou-se como fator influenciador do bem-estar (Damásio et al., 2013; Pereira, 2018; Stoloff et al., 2020).

Tais achados se alinham aos estudos de Seligman (2011) que aponta a importância das forças de caráter

esperança, vitalidade, gratidão, curiosidade e amor para a percepção de satisfação com a vida. Também corroboram os achados, os estudos de Diener e Seligman (2004) e Diener et al. (2018), os quais trazem evidências que revelam a importância do otimismo e da esperança para construção do bem-estar, associando-se à maior longevidade e a taxas menores de problemas cardíacos, depressão e outros problemas de saúde. Pessoas com maior bem-estar são propensas a ter relacionamentos mais bem-sucedidos, ser mais produtivas no trabalho, ter melhor saúde física e mental, criatividade e maior autorregulação (Diener et al., 2018).

A relevância do significado atribuído ao trabalho para compor o bem-estar do professor se adere às ideias de Seligman (2011) quando defende que o significado e propósito de vida ajudam a formar a base do bem-estar e permitem o florescimento na vida das pessoas. Nesse sentido, a percepção da docência como espaço de realização e expressividade, alinhada a um propósito de vida, representa importante determinante do bem-estar no trabalho (Rossi et al., 2020), refletindo em melhores índices de funcionamento psicológico (Santos & Silva, 2022). Também confirmam o importante papel das virtudes e forças pessoais no bem-estar as evidências de estudos que confirmam o papel desses fatores na predição do bem-estar profissional de professores (Zewude et al., 2024) e em estudos de intervenção pautados na Psicologia Positiva (Cintra & Guerra, 2017) que buscam elevar o bem-estar no contexto escolar trabalhando emoções, cognições e comportamentos positivos com o desenvolvimento de forças pessoais, cultivo da gratidão, otimismo e resiliência.

Considerações Finais

A busca pelo bem-estar talvez seja um dos maiores desejos universais e desvelar seus múltiplos

determinantes não é tarefa simples. Conforme apresentado, o presente estudo cumpriu o propósito inicial, mapeando os determinantes intrínsecos do bem-estar no domínio do trabalho docente descritos pela literatura contemporânea, apresentando também suas implicações na ação docente. Os resultados fornecem subsídios a políticas e programas de desenvolvimento do bem-estar docente e a pesquisas futuras.

Como limitação, indicamos a possibilidade de serem incluídas outras bases de dados, dada a carência de pesquisas com amostras representativas, com delineamentos controlados, randomizados e com análises comparativas.

Agradecimentos

Não há menções.

Financiamento

A presente pesquisa não recebeu nenhuma fonte de financiamento sendo custeada com recursos dos próprios autores.

Contribuições dos autores

Os autores declaram que todos participaram da elaboração do manuscrito.

Disponibilidade de dados e materiais

Todos os dados e sintaxes gerados e analisados durante esta pesquisa serão tratados com total sigilo devido às exigências do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Porém, o conjunto de dados e sintaxes que apoiam as conclusões deste artigo estão disponíveis mediante razoável solicitação ao autor principal do estudo.

Conflitos de interesses

Os autores declaram que não há conflitos de interesses.

Referências

- Bagdžiūnienė, D., Kazlauskienė, A., Nasvytienė, D., & Sakadolskis, E. (2023). Resources of emotional resilience and its mediating role in teachers' well-being and intention to leave. *Frontiers in Psychology*, 14, 1305979. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1305979>
- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. W H Freeman/Times Books/ Henry Holt & Co.
- Biagi, N. B. de. (2017). *Bem-estar subjetivo na profissão e qualidade de vida de professores do ensino fundamental* [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP]. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/330594>
- Cacciari, M. B. (2015). *Emprego ou Vocação? Correlatos do bem-estar em professores universitários* [Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo]. Repositório da Universidade Federal do Espírito Santo. <http://repositorio.ufes.br/handle/10/9040>
- Cachón Zagalaz, J., López Manrique, I., San Pedro Veleto, M. B., Zagalaz Sánchez, M. L., & González González de Mesa, C. (2020). The Importance of the Phoenix Bird Technique (Resilience) in Teacher Training: CD-RISC Scale Validation. *Sustainability*, 12(3), 1002. <https://doi.org/10.3390/su12031002>
- Cintra, C. L. (2016). *Educação Positiva: satisfação com o trabalho, forças de caráter e bem-estar psicológico de professores escolares* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo]. Repositório da Universidade Federal do Espírito Santo. <http://repositorio.ufes.br/handle/10/9054>

- Cintra, C. L., & Guerra, V. M. (2017). Educação Positiva: A aplicação da Psicologia Positiva a instituições educacionais. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3), 505-514. <https://doi.org/10.1590/2175-35392017021311191>
- Damasio, B. F., de Melo, R. L. P., & da Silva, J. P. (2013). Meaning in life, psychological well-being and quality of life in teachers. *Paidéia cadernos de Psicologia e Educação*, 23(54), 73-82. <https://doi.org/10.1590/1982-43272354201309>
- Demir, S. (2020). The Role of Self-Efficacy in Job Satisfaction, Organizational Commitment, Motivation and Job Involvement. *Eurasian Journal of Educational Research*, 85(2020), 205-224. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1242441.pdf>
- Diener, E., Lucas, R. E., & Oishi, S. (2018). Advances and Open Questions in the Science of Subjective Well-Being. *Collabra: Psychology*, 4(1), 1-49. <https://doi.org/10.1525/collabra.115>
- Diener, E., & Seligman, M. E. P. (2004). Beyond Money: Toward an Economy of Well-Being. *Psychological Science in the Public Interest*, 5(1), 1-31. <https://doi.org/10.1111/j.0963-7214.2004.00501001.x>
- Franco, A. F., Murgo, C. S., & Filho, J. de O. C. (2022). Implicações do Contexto de Trabalho no Bem-estar Docente: Uma Revisão de Escopo. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 22(4), 2194-2202. Epub 02 de dezembro de 2024. <https://doi.org/10.5935/rpot/2022.4.23407>
- Hascher, T., & Wäber, J. (2021). Teacher well-being: A systematic review of the research literature from the year 2000-2019. *Educational Research Review*, 34(2021), 100411. <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2021.100411>
- Huang, S., & Yin, H. (2018). Teacher Efficacy and Affective Well-Being in Hong Kong: An Examination of Their Relationships and Individual Differences. *ECNU Review of Education*, 1(2), 102-126. <https://doi.org/10.30926/ecnuroe2018010205>
- Jalali, Z., & Heidari, A. (2016). The Relationship between Happiness, Subjective Well-Being, Creativity and Job Performance of Primary School Teachers in Ramhormoz City. *International Education Studies*, 9(6), 45-52. <http://dx.doi.org/10.5539/ies.v9n6p45>
- Jimenez, W. P., Hu, X., Garden, R., & Xie, X. (2021). Toward a more PERMA(nent) conceptualization of worker well-being? A cross-cultural study of the workplace PERMA profiler. *Journal of Personnel Psychology*, 21(2), 94-100. <https://doi.org/10.1027/1866-5888/a000288>
- Katsantonis, I. (2020). Factors Associated with Psychological Well-Being and Stress: A Cross-Cultural Perspective on Psychological Well-Being and Gender Differences in a Population of Teachers. *Pedagogical Research*, 5(4), em0066. <https://doi.org/10.29333/pr/8235>
- Kim, S.-Y., & Lim, Y.-J. (2016). Virtues and Well-Being of Korean Special Education Teachers. *International Journal of Special Education*, 31(1), 114-118. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1099982.pdf>
- Kurt, N., & Demirbolat, A. O. (2019). Investigation of the Relationship between Psychological Capital Perception, Psychological Well-Being and Job Satisfaction of Teachers. *Journal of Education and Learning*, 8(1), 87-99. <https://doi.org/10.5539/jel.v8n1p87>
- Luz, J. G. da, Pessa, S. L. R., Luz, R. P. da, & Schenatto, F. J. A. (2019). Implicações do ambiente, condições e organização do trabalho na saúde do professor: Uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(12), 4621-4632. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182412.26352017>
- Manasia, L., Pärvan, A., & Macovei, M. (2020). Towards a Model of Teacher Well-Being from a Positive Emotions Perspective. *European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education*, 10(1), 469-496. <https://doi.org/10.3390/ejihpe10010035>
- Mendonça, H., Ferreira, M. C., Caetano, A., & Torres, C. V. (2014). Cultura organizacional, coping e bem-estar subjetivo: Um estudo com professores de universidades brasileiras. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 14(2), 230-244. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-66572014000200009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
- Morais, F. A. de. (2019). *Emoções no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica: Contribuições para a compreensão do trabalho emocional docente*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia]. Repositório Institucional da UFBA. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/29101>
- Page, M. J., Moher, D., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... McKenzie, J. E. (2021). PRISMA 2020 explanation and elaboration: Updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372(160). <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>
- Pereira, D. da S. (2018). *Felicidade e significado: Um estudo sobre o bem-estar em profissionais da educação do estado de São Paulo* [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital USP. <https://doi.org/10.11606/D.48.2018.tde-08052018-110949>
- Peters, M., Godfrey, C., McInerney, P., Munn, Z., Trico, A., & Khalil, H. (2020). Chapter 11: Scoping Reviews. Em E. Aromataris & Z. Munn (Orgs.), *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. JBI. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: A handbook and classification*. Oxford University Press. http://www.ldysinger.com/@books1/Peterson_Character_Strengths/character-strengths-and-virtues.pdf
- Pozo-Rico, T., Poveda, R., Gutiérrez-Fresneda, R., Castejón, J.-L., & Gilar-Corbi, R. (2023). Revamping Teacher Training for Challenging Times: Teachers' Well-Being, Resilience, Emotional Intelligence, and Innovative Methodologies as Key Teaching Competencies. *Psychology Research and Behavior Management*, 16, 1-18. <https://doi.org/10.2147/PRBM.S382572>
- Rossi, V. A., Martins, M. do C. F., Tashima-Cid, D. P., & Dias, M. (2020). Reflexões sobre Bem-Estar Subjetivo, Bem-Estar Psicológico e Bem-Estar no Trabalho. *Revista Organizações em Contexto*, 16(31), 151-175. <https://revistas.metodista.br/index.php/organizacaoemcontexto/article/view/846>
- Ryff, C. D. (2018). Well-Being With Soul: Science in Pursuit of Human Potential. *Perspectives on Psychological Science: A Journal of the Association for Psychological Science*, 13(2), 242-248. <https://doi.org/10.1177/1745691617699836>
- Santos, K. D. A., & Silva, J. P. da. (2022). Sentido de vida e saúde mental em professores: Uma revisão integrativa. *Rev. SPAGESP*, 131-145. <https://doi.org/https://doi.org/10.32467/issn.2175-3628v23n1a11>
- Seligman, M. E. P. (2011). *Florescer – uma nova e visionária interpretação da felicidade e do bem-estar* (Lopes, C. P. Trad., 2012). Rio de Janeiro: Objetiva. <https://unisaesiano.com.br/lins/wp-content/uploads/2021/05/FLORESCER- hoje-convertido.pdf>
- Silva, E. N. (2016). *Autoeficácia e bem-estar subjetivo docente*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Oeste Paulista]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/jspui/1007>
- Simmons, M., McDermott, M., Lock, J., Crowder, R., Hickey, E., DeSilva, N., Leong, R., & Wilson, K. (2019). When Educators Come Together to Speak about Well-Being: An Invitation to Talk. *Canadian Journal of Education*, 42(3), 850-872. <https://psycnet.apa.org/record/2019-62572-008>
- Stoloff, S., Boulanger, M., Lavallée, É., & Glaude-Roy, J. (2020). Teachers' Indicators Used to Describe Professional Well-Being. *Journal of Education and Learning*, 9(1), 16-29. <https://doi.org/10.5539/jel.v9n1p16>
- Trevizani, L.P., & Marin, A.H. (2020). Competência emocional em professores e sua relação com tempo de docência e satisfação com o trabalho. *Revista Psicopedagogia*, 37(112), 52-63. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-8486.20200002>

- Wessels, E., & Wood, L. (2019). Fostering Teachers' Experiences of Well-Being: A Participatory Action Learning and Action Research Approach. *South African Journal of Education*, 39(1), 1-10. <http://dx.doi.org/10.15700/saje.v39n1a1619>.
- Zacharias, J. (2012). *Bem-estar docente: Um estudo em escolas públicas de Porto Alegre* [Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul]. <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3715>
- Zewude, G. T., Mesfin, Y., Sadouki, F., Ayele, A. G., Goraw, S., Segon, T., & Hercz, M. (2024). A serial mediation model of Big 5 personality traits, emotional intelligence, and psychological capital as predictors of teachers' professional well-being. *Acta Psychologica*, 250, 104500. <https://doi.org/10.1016/j.actpsy.2024.104500>

recebido em fevereiro de 2022
aprovado em novembro de 2024

Sobre os autores

Aline Fonseca Franco é mestre em Educação pela Universidade do Oeste Paulista, campus Presidente Prudente/SP, onde atua como pesquisadora no programa de pós-graduação.

Camélia Santana Murgo é psicóloga, doutora em Psicologia com pós-doutorado em Psicologia, docente e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista, campus Presidente Prudente, SP.

José de Oliveira Costa Filho é médico e advogado, mestre e doutorando em Educação, docente e coordenador do curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista, campus Jaú, SP.

Como citar este artigo

Franco, A. F., Murgo, C. S., & Costa Filho, J. O. (2025). Bem-estar Docente: Uma Revisão de Escopo sobre Fatores Pessoais Determinantes. *Avaliação Psicológica*, 24, e23738, 1-11. <http://doi.org/10.15689/ap.2025.24.e23738>